

COVID-19 Sentença é unânime entre os representantes do mercado publicitário baiano

# AFIMOS E SOLIDARIEDADE FORMAM O PÓS-PANDEMIA



RAPHAEL SANTANA

O cenário do mercado publicitário baiano atual, diante da pandemia do novo coronavírus, seus horizontes e novas possibilidades foram os assuntos discutidos durante mesa-redonda que integra as ações do projeto A TARDE Conecta, na manhã de ontem.

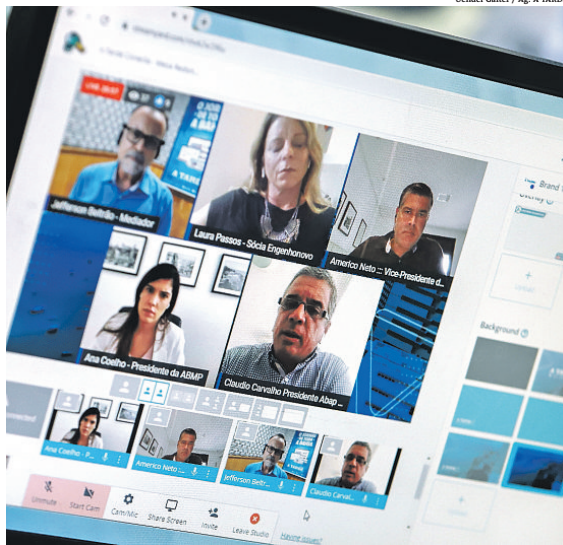
Participaram do debate, mediado pelo jornalista Jefferson Beltrão, presidente da agência Morya e presidente da Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Abap-BA), Cláudio Carvalho, o CEO da Via Mídia Publicidade e vice-presidente da Abap-BA, Américo Neto, a CEO do Grupo Aratu e presidente da Associação Bahiana do Mercado Publicitário (ABMP), Ana Coelho, e a vice-presidente do Grupo Engenho e diretora de planejamento do Sindicato das Agências de Propaganda da Bahia (Sinapro), Laura Passos.

mesa-redonda, que discutiu o atual cenário do mercado publicitário baiano, foram unâniões em dizer que a adaptação e a solidariedade são os ensinamentos que ficam para o pós-pandemia.

## Reinvenção

O momento de crise mundial é, apesar de muito difícil, uma oportunidade de reinventar o próprio negócio a fim de garantir a sobrevivência de empresa. Para Cláudio Carvalho, muitas destas ações, tidas como novas, já foram experimentadas ao longo do tempo. "Alguns movimentos, em função do período em que vivemos, apenas estão sendo acelerados. Nossa estrutura poderá ser híbrida, de teletrabalho combinado com o presencial", projetou.

Ana Coelho acredita que uma das ações para superar a crise no setor é "ajudar as pessoas a se entenderem". Ela citou como exemplo as placas de outdoor nas ruas de Salvador, que estavam sem anunciantes, e que hoje uma flexibilização, disponibilizando aqueles espa-



Participaram da live Cláudio Carvalho, Américo Neto, Ana Coelho e Laura Passos

## Participantes discutiram em live o cenário do mercado publicitário

ços gratuitos ou com descontos para os anunciantes. "O mundo não é do maior, mas de quem sabe se adaptar", garantiu.

## Anunciantes

A crise também afastou as peças publicitárias dos veículos de comunicação, como rádio, jornal e TV. Como trazer de volta estes anunciantes? Laura Passos encontrou uma saída: "Estamos catequizando devagarzinho. A gente vive de dados. Então, vamos mostrando e orientando a empresa a comunicar e a investir um pouco mais em uma determinada semana", revelou.

Américo Neto acredita que as agências estão mais flexíveis. "Há um cenário de flexibilidade e solidariedade. As marcas estão preocupadas com o posicionamento, colocando-se em ações solidárias, com um propósito". E prosseguiu: "Tem que combinar com a empresa (o discurso). Para cada segmento tem uma linha de comunicação. Não dá para fabricar um posicionamento, porque não vai durar".

# Retomada da economia é discutida



ASHLEY MALIA

Caminhando rumo aos 80 dias de isolamento social na Bahia, uma das grandes crises provocadas pela pandemia do novo coronavírus acontece no setor econômico. Com a expectativa de tempos melhores diante da doença, com o achatamento da curva, o economista Armando Avena mediu um bate-papo online com o presidente da Associação Comercial da Bahia, Mário Dantas, Denio Cidreira, da Arena Fonte Nova, e o presidente da Fecomércio, Carlos Andrade, para discutir estratégias visando garantir a reabertura do comércio e a retomada do setor de entretenimento de forma segura e planejada para todos.

"Gostaríamos de uma reabertura lenta e gradual, planejada e segura. A expectativa do comércio é muito grande, tem um segmento focado que é o shopping center... Já existem 200 e tantos shoppings abertos. Poderia abrir uma parte do shopping, mas queremos planejamento e segurança, vamos ter que esperar a curva achar. (...) Quando a gente faz a coisa planejada, vêm resultados melhores", declarou Carlos Andrade.

se nas métricas. Ele pontuou ainda que o mundo continua com dinheiro disponível e à procura de bons projetos.

"Se fomos criativos e tivermos uma interlocução com os órgãos públicos, a gente vai retomar muito rápido e com absoluta segurança, respeitando os protocolos para poder garantir a segurança da população, porque nem para o comércio nem para o turismo interessa que a população volte a ficar insegura em uma situação de pandemia", declarou Cidreira.

Questionado sobre a relação com os bancos, o presidente da Fecomércio relatou que os empresários andam se queixando da dificuldade em conseguir empréstimos e programas do

governo federal para empresas com faturamento menor. Segundo Carlos Andrade, os bancos estão "jogando muito duro" no que se refere à taxa de juros.

"Eu vejo isso com preocupação. Hoje eu presido o Conselho do Sebrae aqui da Bahia e a quantidade de reclamações é enorme... o micromprendedor tem reclamado mais. O dinheiro não sai para os pequenos, para os médios", relatou, afirmando que depois do coronavírus é preciso que o governo olhe mais para o pequeno e o médio empresário. "Nós que geramos emprego e receita".

## Três crises

O presidente da Associação

Comercial da Bahia, Mário Dantas, mencionou a proposta de emenda constitu-

cional (PEC) que permite ao Banco Central dar liquidez ao mercado por meio de outras empresas, pontuando a sua importância. Ele ainda demonstrou preocupação com a minúscula de uma crise de saúde e econômica. Para ele, mais uma crise junto às que já vêm acontecendo seriam "a tempestade perfeita".

situação, não quero polarizar, acho que aquela reunião que houve com os governadores e o presidente Jair Bolsonaro, na quinta-feira da semana passada, foi um momento que se estendeu a bandeira branca, mas é preciso que o presidente da República entenda que ele não é mais um cidadão ou o "candidato Jair Bolsonaro", ele é o chefe de Estado e com todas as responsabilidades que essas funções lhe asseguram", declarou, afirmando que o presidente não pode incentivar atos que vão de encontro a um poder constituído, como o Poder Judiciário. "Ele tem que ter a responsabilidade no exercício da presidência, de chefe de Estado".

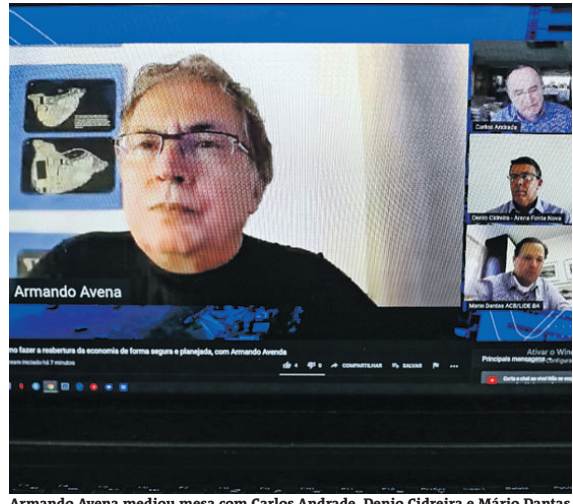
De acordo com Mário Dantas, é preciso que o presidente estabeleça um momento de estabilidade política, porque o país hoje, no meio de uma crise de saúde pública que assola o mundo inteiro, não consegue combatê-la sem ajuda.

Para Carlos Andrade, a mensagem final é de otimismo. "Temos que, primeiro, preservar cada um de nós. Somos uma parcela importante na retomada", finalizou.

**"Gostaríamos de uma reabertura lenta e gradual, planejada e segura"**

CARLOS ANDRADE, da Fecomércio

Raphael Müller / Ag. A TARDE



Armando Avena mediu mesa com Carlos Andrade, Denio Cidreira e Mário Dantas